

exposição

HISTÓRIA

e

MEMÓRIA

EDUCAÇÃO

CEARÁ

da

NO



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

MEMORIAL DEPUTADO PONTES NETO

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Memorial Deputado Pontes Neto, em parceria com o Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico, apresenta a História e a Memória da Educação no Ceará.

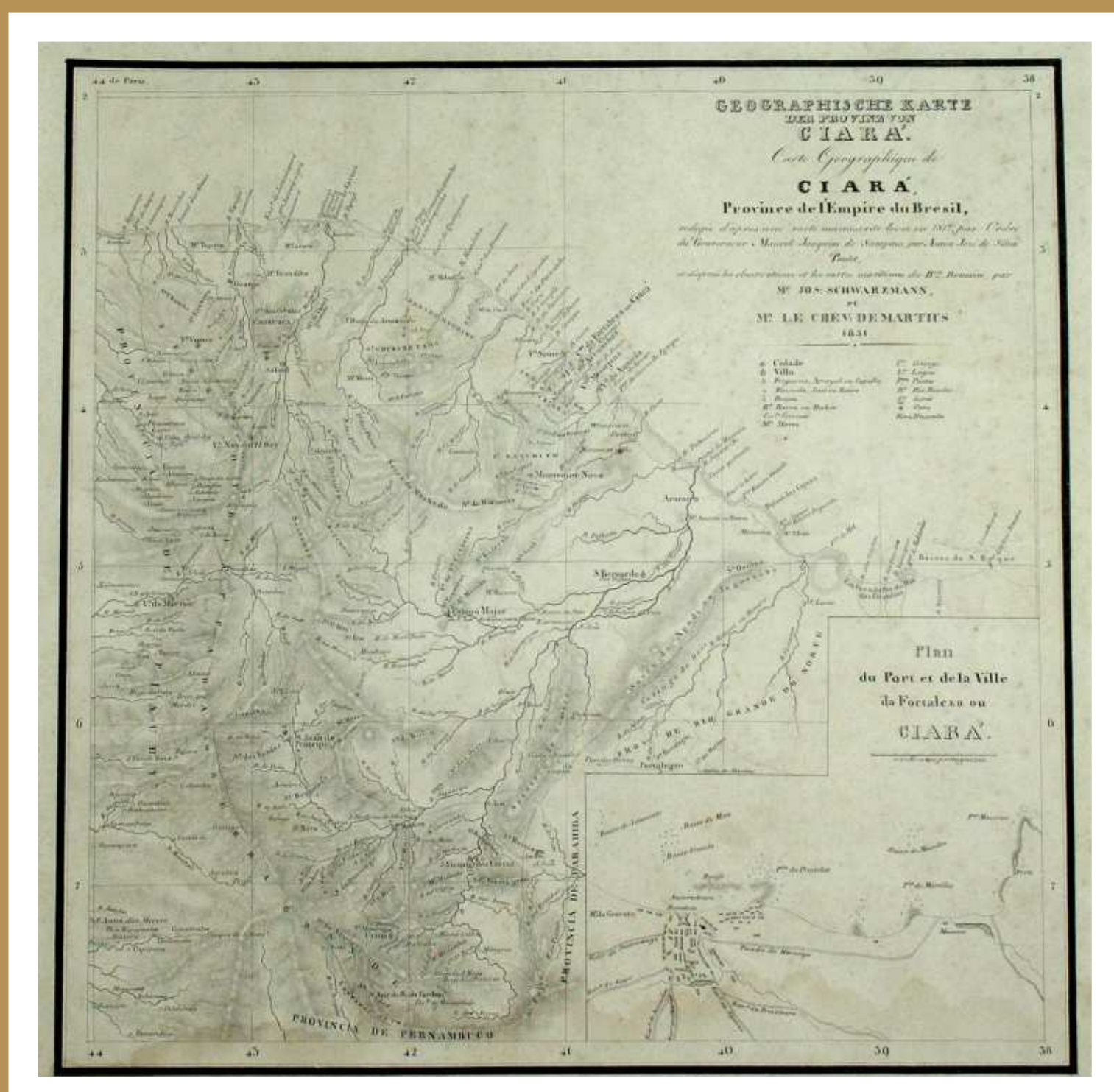
A mostra foi feita a partir do livro organizado pela professora Maria Juraci Maia Cavalcante, como resultado do 1º Encontro Cearense de Historiadores da Educação, realizado na Universidade Federal do Ceará em 2002, realizado por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC.

A exposição é uma homenagem aos professores e demais profissionais em educação que perseveraram na árdua tarefa de construir uma sociedade melhor.

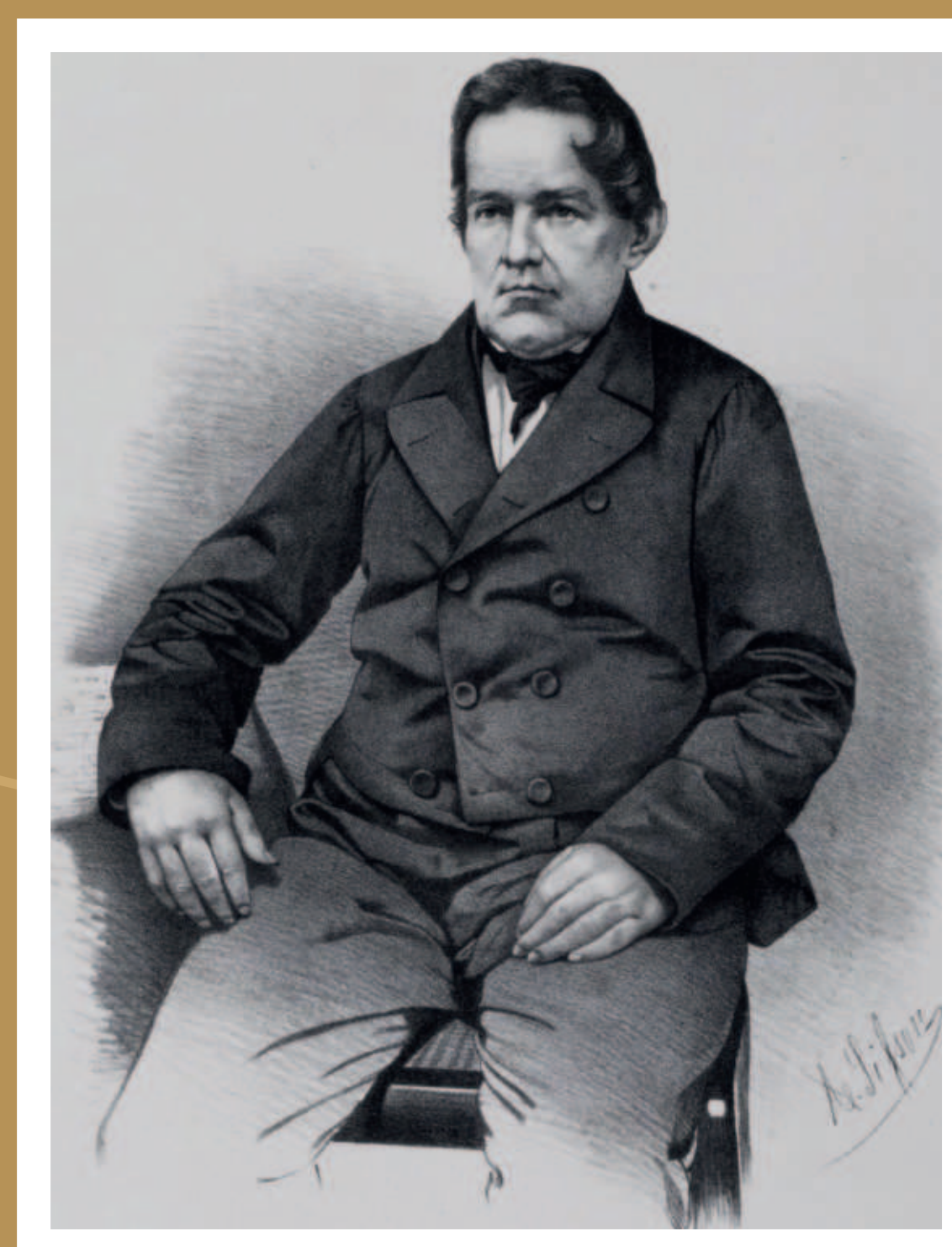
Convidamos os visitantes a conhecer os caminhos trilhados, as dificuldades enfrentadas e os acertos conquistados pela educação no estado do Ceará. Chamamos também a refletir sobre o que esses textos, imagens e objetos despertam em suas memórias como aluno(a), bem como a responder sobre qual cenário desse passado vocês gostariam de revisitar.

Viva a Memória e a História da Educação no Ceará!

CEARÁ PROVINCIAL



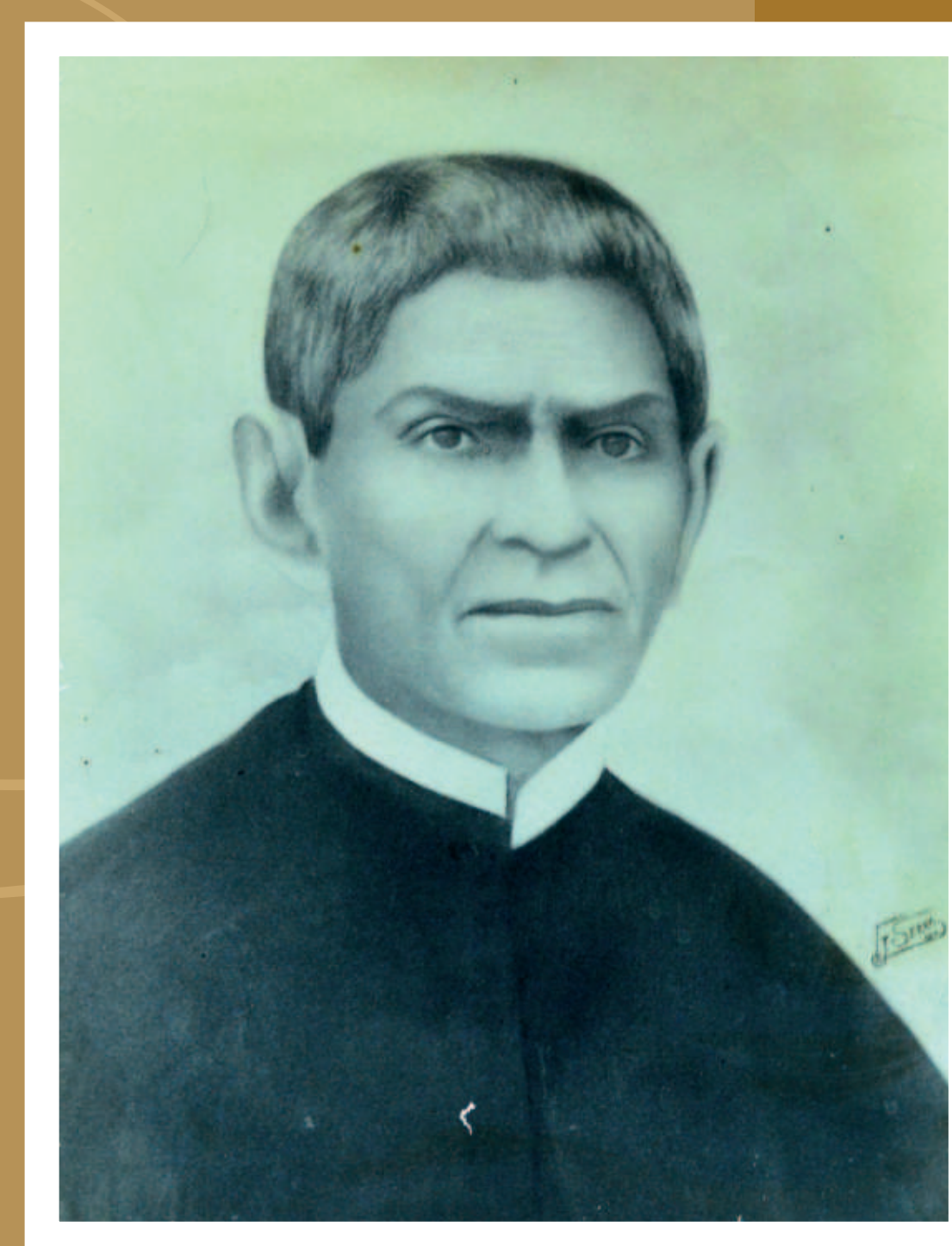
Ceará provincial



José Martiniano de Alencar

José Martiniano Pereira de Alencar foi uma figura importante para a educação no Ceará no início do período provincial, pois teve preocupação com a instrução pública como impulso ao progresso. Entre 1880 e 1881, enviou emissários aos Estados Unidos e à França para estudos do Sistema de Instrução Elementar que deveriam servir de modelos para a província cearense. Enquanto essas ideias não eram implementadas pelos governantes, os sertões estavam acossados pelas disputas sangrentas de terra, secas e epidemias. Crianças órfãs e analfabetas se multiplicavam nas mais diferentes áreas do interior cearense.

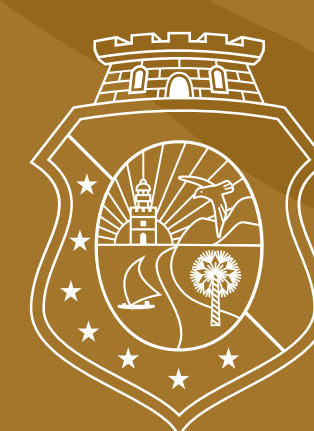
Padre Ibiapina, ao longo de quatro décadas, distribuía suas casas de educação por onde passava em peregrinação. Muito embora o letramento das meninas fosse para incutir uma rígida disciplina e moralidade cristã, aquela instrução feita nas escolas servia também às meninas filhas de famílias de recursos abastados. Em obra missionária e pedagógica, o padre criou 22 casas de caridade, além de cemitérios, igrejas, açudes, estradas, hospitais e gabinetes de leitura.



José Antônio de Maria Ibiapina

exposição

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

CEARÁ PROVINCIAL

exposição

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



Liceu do Ceará

1844 - Criação do Liceu do Ceará

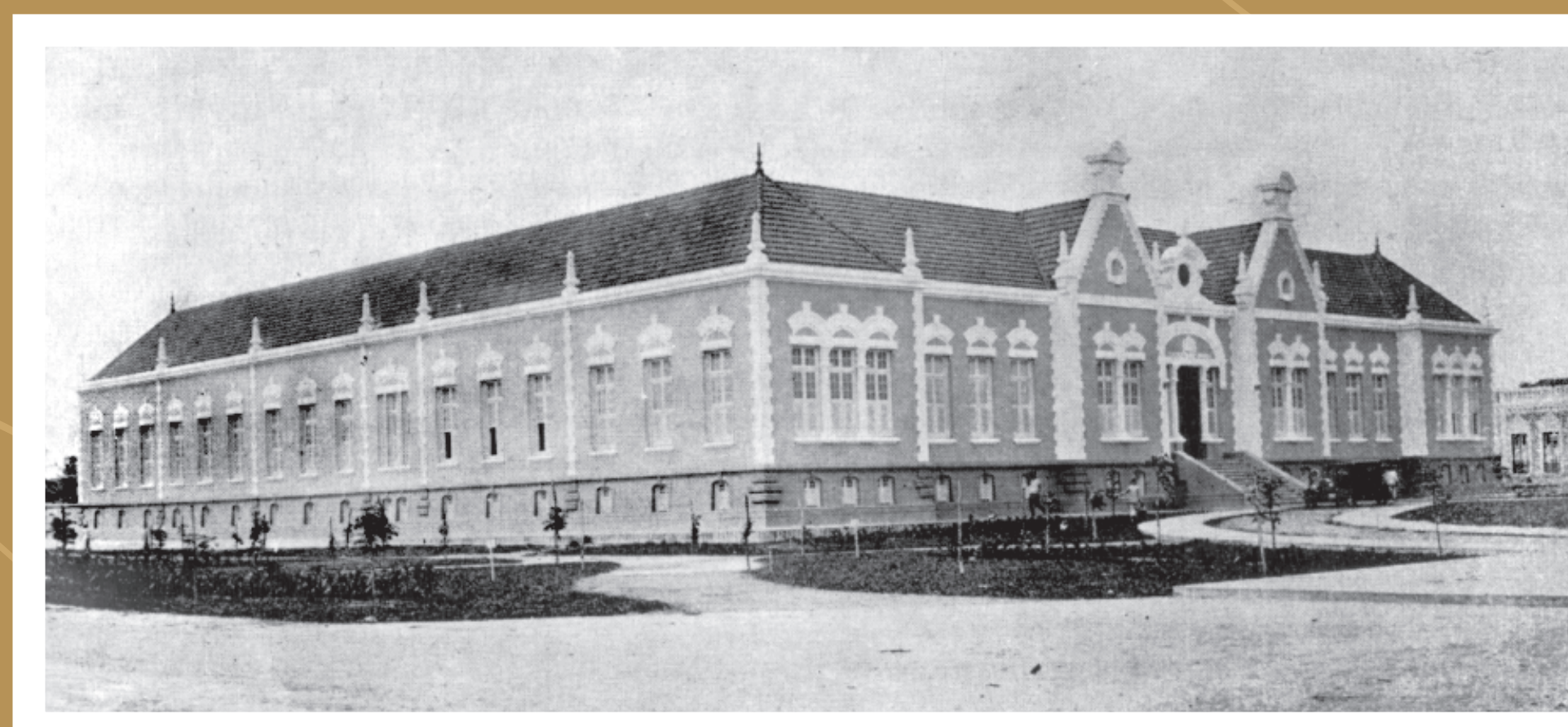
Criado em 1844 pelo então presidente provincial José Maria da Silva Bittencourt, tendo as atividades escolares iniciadas em 1845, sob a direção do Dr. Thomas Pompeu de Sousa Brasil, o Senador Pompeu.

Em 1856, foi construída a primeira Casa de Recolhimento de meninos órfãos e desvalidos da província. Após dez anos, a casa foi extinta e modificada, dando lugar ao Colégio dos Órfãos, dirigido pelas irmãs de São Vicente de Paulo, com o nome de Imaculada Conceição, que passou a receber meninas ricas.



Colégio Imaculada Conceição

1884 - Efetivação da Escola Normal de Fortaleza



Escola Normal de Fortaleza



Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Outras escolas do gênero foram criadas por diversas irmandades católicas para a elite, formando normalistas que nem chegavam a ser professoras, por serem direcionadas ao casamento.



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

CEARÁ REPUBLICANO

exposição

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



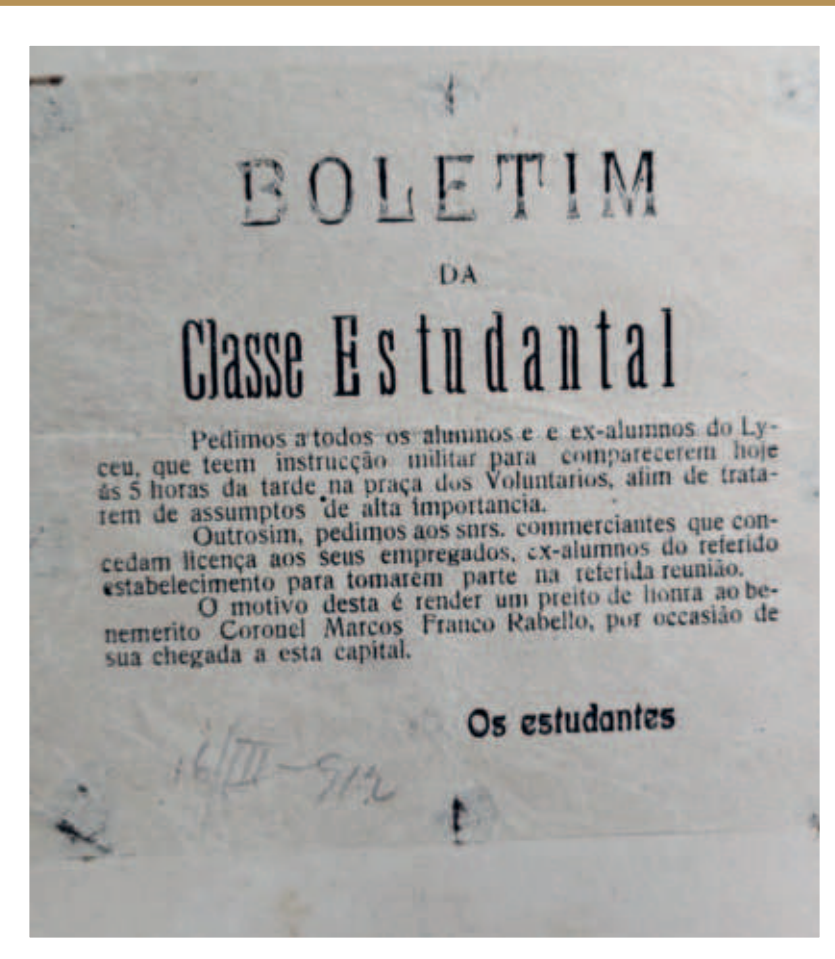
Ao Povo Cearense

A mocidade do Ceará declara aberta e francamente que está pronta, em qualquer emergência, a sustentar a candidatura do impoluto soldado

Marcos Franco Rabello,
a presidência do Ceará, no futuro quatriênio, não olhando meios para isto e nem temendo a inimigos seja qual for a sua ordem e posição, maxime o falecidos P R C..

Mocidade Cearense

Franco Rabelo foi governador do Ceará de 1912 a 1914. O Movimento Rabelista alterou a vida de toda a cidade culminando com a deposição do governador Nogueira Accioly a quem atribuíram o fechamento de 90 escolas primárias para a construção da Faculdade de Direito que atenderia à elite cearense.



Publicação do movimento estudantil da época



A Praça do Ferreira se transformou numa grande escola política, agitada por uma verdadeira batalha de panfletos.

A Escola Normal vive o dilema de realizar apenas uma educação em moldes tradicionais, em que a memorização e a autoridade do professor e a disciplina dão a medida de sua pedagogia, embora na reforma de 1911 tenham sido incluídas as disciplinas modernas: DATILOGRAFIA, ESTENOGRAFIA, INGLÊS e NOÇÕES DE ESCRITURAÇÕES MERCANTIS.

As normalistas ficam concentradas na capital, permanecendo o interior sem escolas. Mesmo na capital, as escolas públicas eram poucas para a demanda de alunos e professores. Seu acesso era quase impossível para os menos afortunados.

Em 1922, movida pelo ideário da Escola Nova no Brasil, a atmosfera reinante é de grande interesse em clima de renovação e pacificação no mundo, trazidos pelo fim da 1ª Guerra Mundial, sendo a educação a grande vedete do ideário republicano e moderado.



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

CEARÁ REPUBLICANO

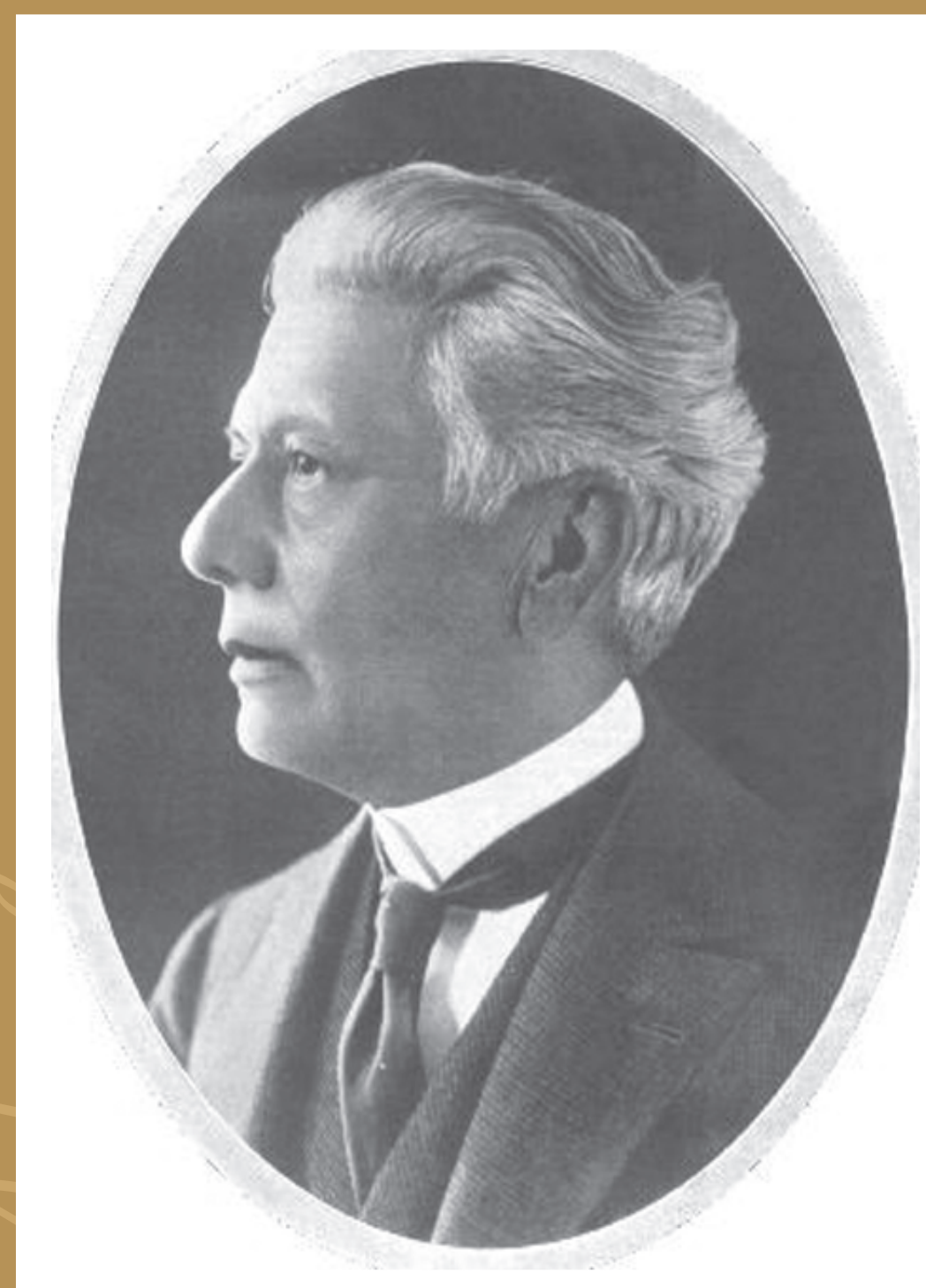
exposição

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



Justiniano de Serpa

Justiniano de Serpa, humanista, literário e professor cearense, apostava na reforma educacional do Ceará como marca de sua administração, mas falece no Rio de Janeiro, resultando em inviabilização dos projetos.



Justiniano de Serpa

Ruralização da Escola Normal

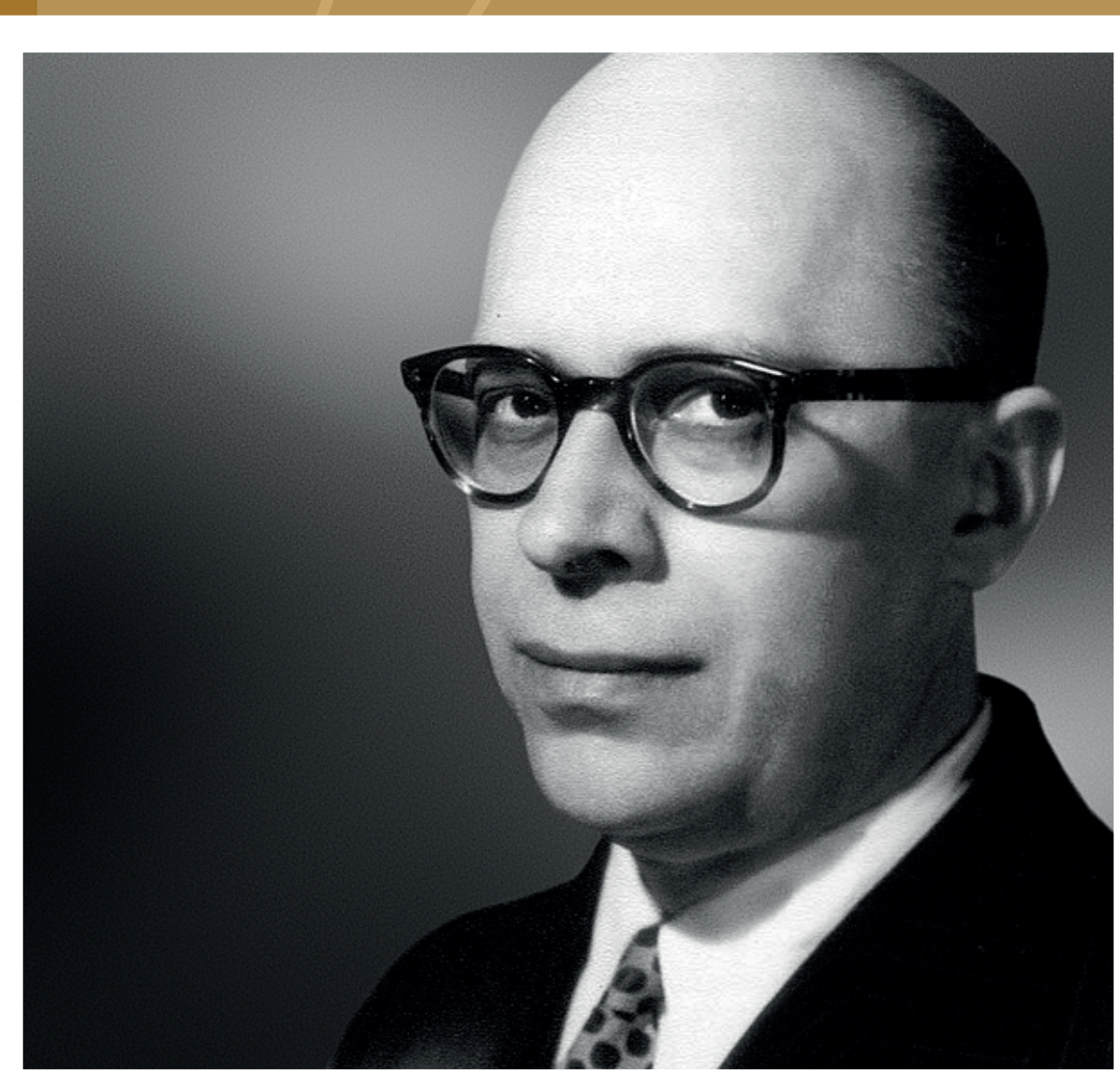
Entre as décadas de 1930 e 1970 ocorreram várias experiências de formação de professores para escolas primárias rurais no Brasil, destacando-se as escolas normais rurais. A primeira escola rural do Ceará foi instalada em 1934, no município de Juazeiro do Norte.



Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte

Educação no Governo Vargas

A Centralização de Políticas Educacionais lideradas pelo Ministro Gustavo Capanema enfraquece as iniciativas estaduais na educação. O Ministro permaneceu no cargo pelo maior período da História do Brasil (de 1937 a 1945).



Gustavo Capanema



Getúlio Vargas no Ceará



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

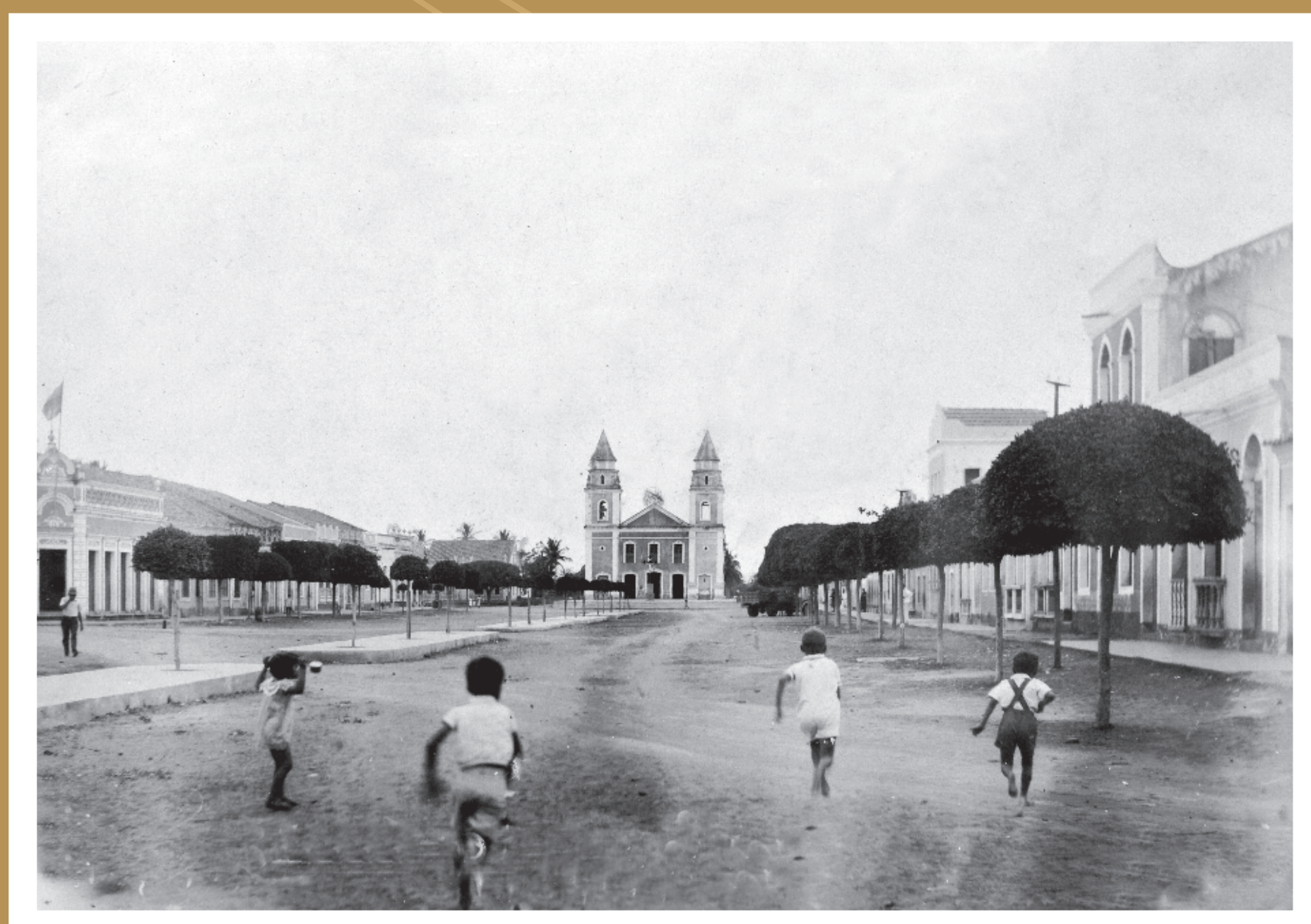
CEARÁ REPUBLICANO

exposição

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



1939 - Criação da Diocese de Limoeiro do Norte, Colégio Diocesano, Liceu de Artes e Ofícios, Rádio Educadora, Hospital e Maternidade, pontes sobre os rios Banabuiú e Jaguaribe e Faculdade de Filosofia



Cidade de Limoeiro do Norte - CE



Dom Aureliano de Matos, primeiro bispo da diocese de Limoeiro do Norte

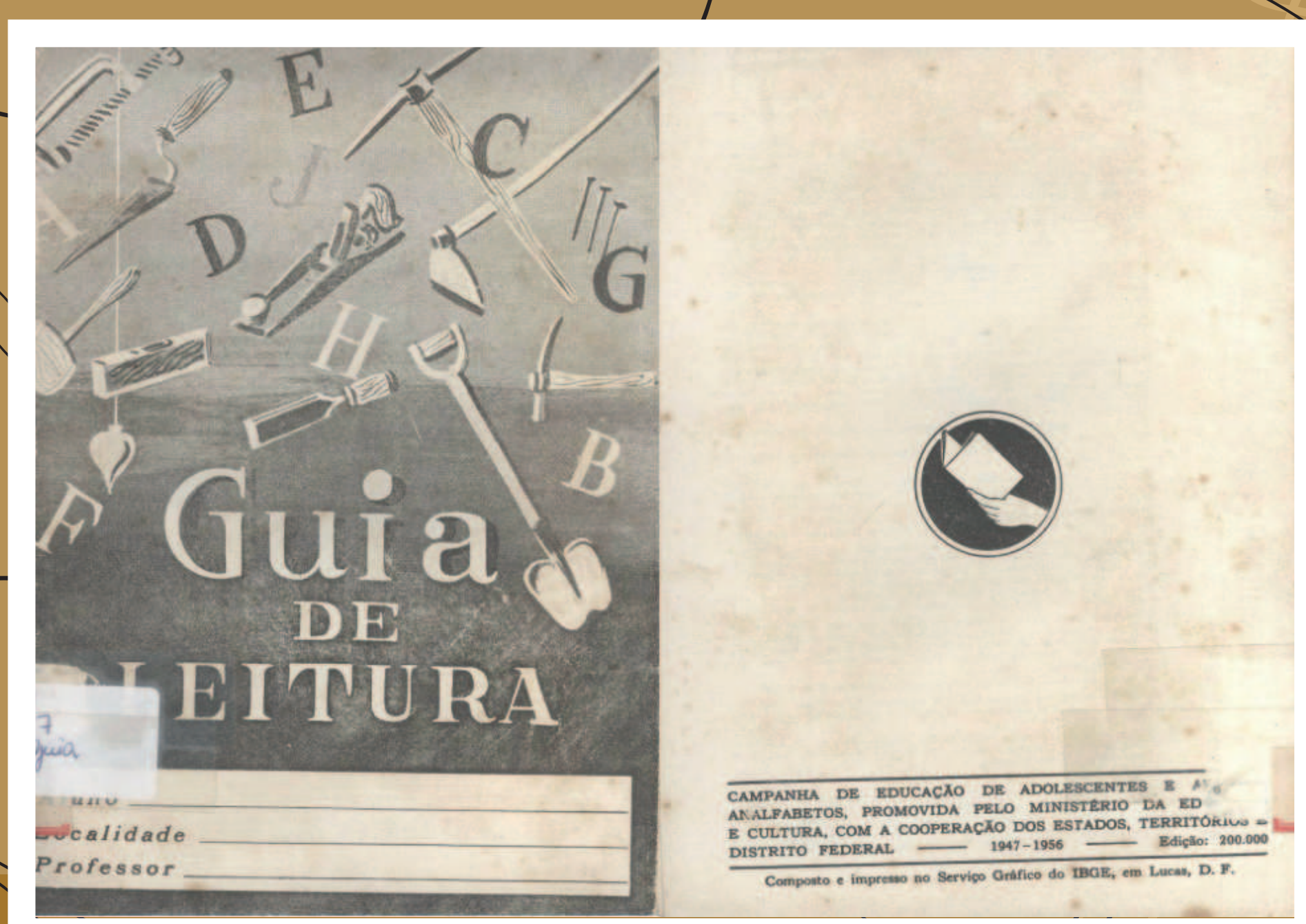


Menezes Pimentel, instituiu o nome da cidade de Limoeiro do Norte por meio de decreto

Na década de 1970, organizou-se o setor de educação especial do estado do Ceará. As práticas sociais eram de segregação, indiferença e isolamento das pessoas com deficiência, alimentando os preconceitos:

1956 - Instituto Pestalozzi de Deficientes Mentais

1961 - Instituto Cearense de Educação de Surdos



Guia de leitura da Campanha Nacional de Educação

Ler e Escrever - Direito de Todos!

As Campanhas de Educação de Jovens e Adultos no Ceará são uma expressão local do movimento nacional em prol da erradicação do analfabetismo, iniciadas com a Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos em 1947.



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

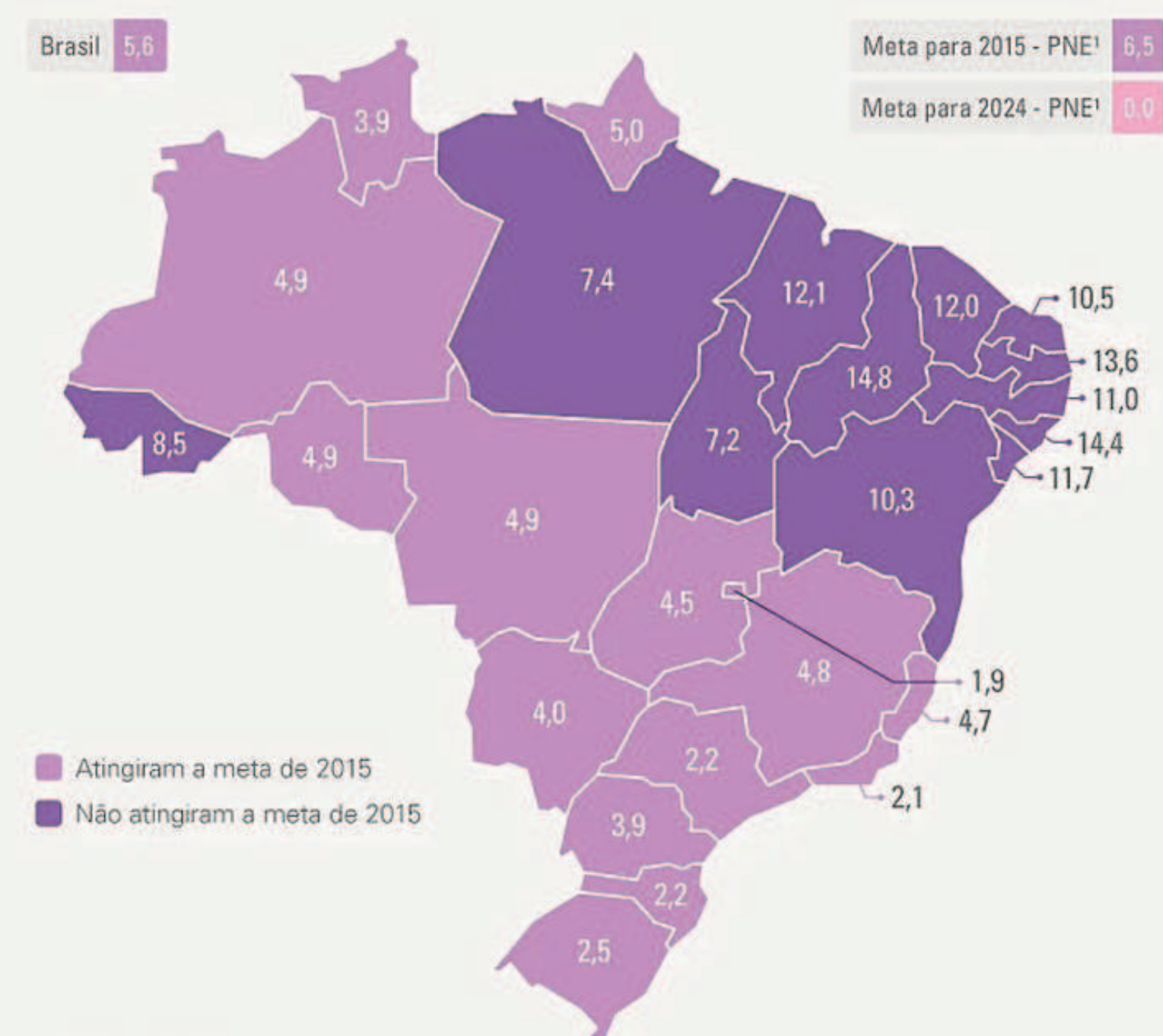
CEARÁ REPUBLICANO

exposição

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)
Por unidades da federação



*Plano Nacional de Educação

Fonte: PNAD Contínua Educação - 2022

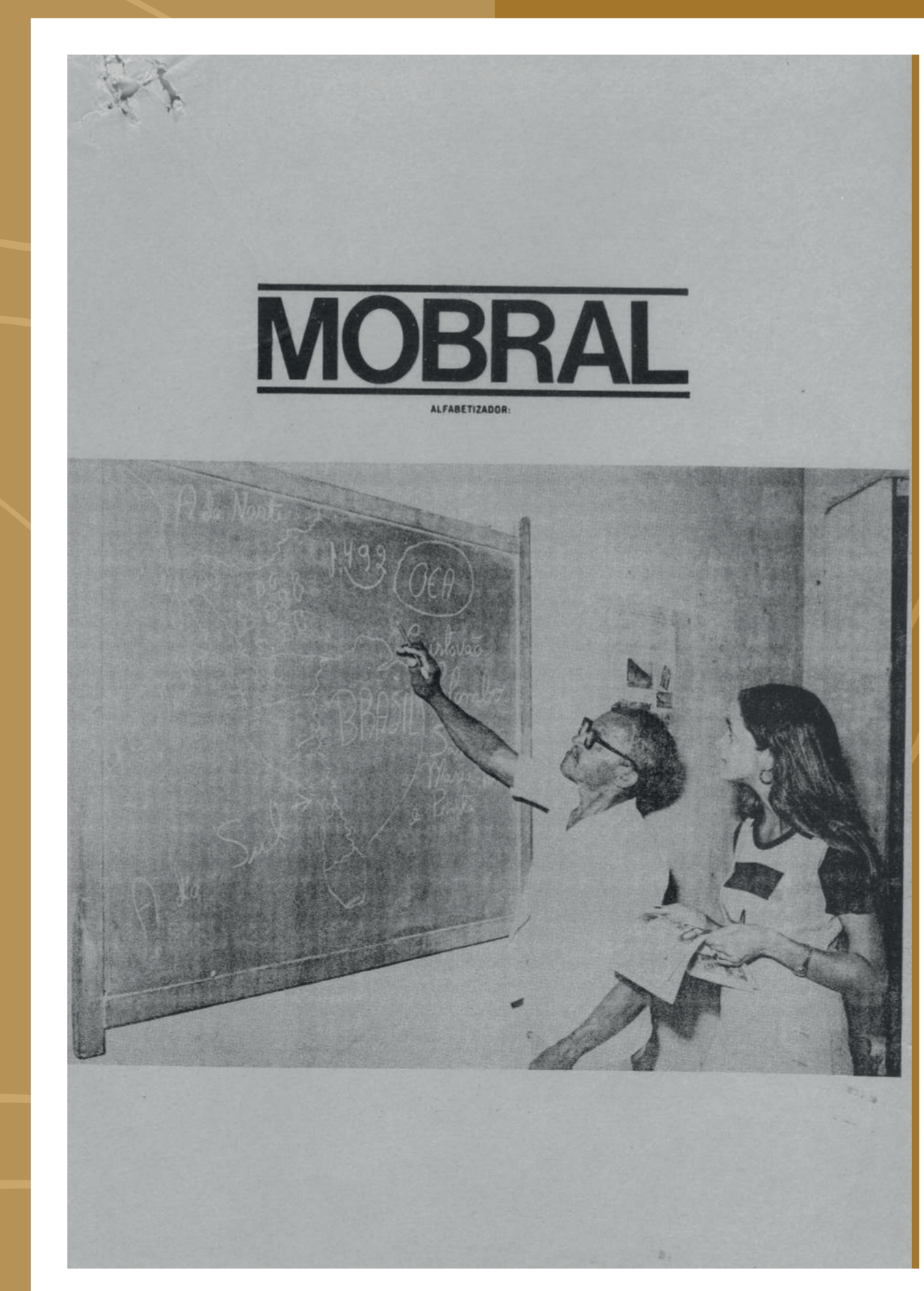
AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS

IBGE

O alto índice de adultos analfabetos – que só em Fortaleza, no ano de 1958, chegava a 43% da população, levou às seguintes ações públicas:

1963 - Plano Nacional de Alfabetização de Adultos

1967 - Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL



Em 1997 é criado o Programa Alfabetização Solidária, desenvolvido pelo Conselho da Comunidade Solidária do Governo Federal, que alfabetiza jovens e adultos nas cidades com maior índice de analfabetismo segundo o IBGE.



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

Anos 1980 aos dias atuais

exposição

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



Sistema de telensino

A era das teleaulas ou telensino iniciou em 1974, com a fundação da TV Educativa do Ceará. Inicialmente, a proposta cearense era emitir aulas somente para as 5ª e 6ª séries, nos municípios de Fortaleza, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Pacajus, Maranguape, Caucaia, Beberibe e Trairi, totalizando cerca de quatro mil alunos em 30 escolas.

Em 1998, o sistema contava com cerca de 270 mil alunos matriculados nas quatro séries finais do Ensino Fundamental, em mais de 150 cidades do Ceará.

Programa de Alfabetização na Idade Certa- PAIC

A origem do PAIC Integral aponta para o trabalho desenvolvido pelo Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, criado em 2004, pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, através da iniciativa do deputado Ivo Gomes. O comitê era constituído pela Assembleia Legislativa, UNICEF, APRECE, UNDIME/CE, INEP/MEC e universidades cearenses, como UECE, UFC, UVA, URCA e UNIFOR.

Em 2007, o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), assumiu a execução do PAIC, tornando o programa uma política pública, em parceria com a UNDIME/CE, UFC e UNICEF.

No dia 25 de maio de 2011, o Governo do Estado lançou o PAIC+5 visando estender as ações que eram destinadas às turmas de Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental até o 5º ano nas escolas públicas dos 184 municípios cearenses.

Em 2015, o governador Camilo Santana lançou o MAIS PAIC – Programa de Aprendizagem na Idade Certa. A medida teve como finalidade ampliar o trabalho de cooperação já existente com os 184 municípios, que além da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano, passou a atender também do 6º ao 9º ano nas escolas públicas cearenses. A iniciativa apoia a aprendizagem dos alunos para que sigam com sucesso, tenham bons resultados e ingressem no Ensino Médio mais bem preparados.

Para dar conta desse objetivo, o MAIS PAIC possui como parceiros a UNICEF, a APRECE, a UNDIME-CE, a APDMCE, a SECULT, a UNCME e o Fórum de Educação Infantil, e propõe uma intervenção sistêmica que é executada por meio dos eixos

1. Eixo de Avaliação Externa
2. Eixo de Gestão
3. Eixo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
4. Eixo dos Anos Finais do Ensino Fundamental
5. Eixo de Literatura e Formação do Leitor



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

Anos 1980 aos dias atuais

exposição

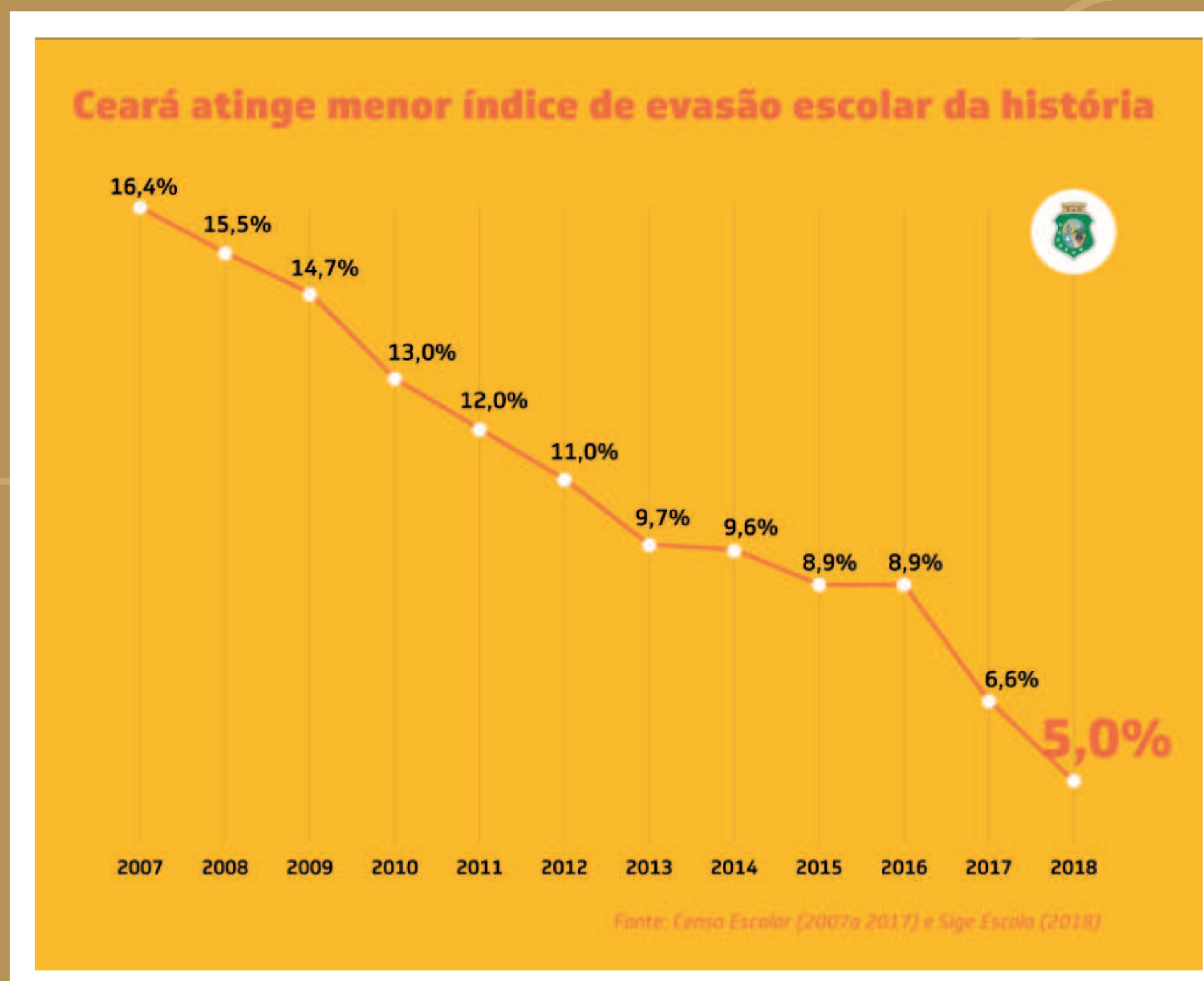
HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



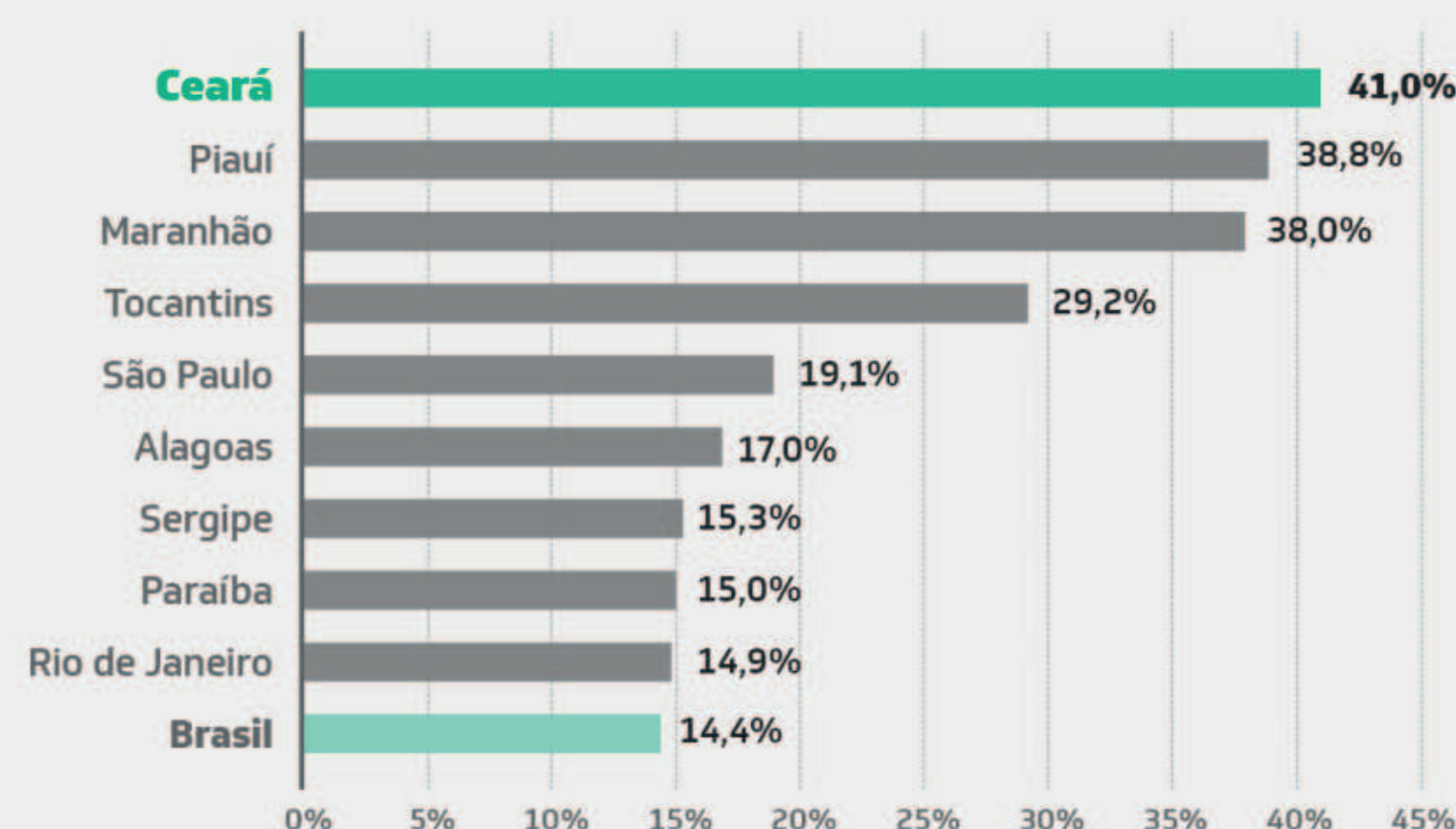
Pior crise sanitária da história

Em março de 2020, cerca 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais. Em função disso, parte delas também ajustou a data do término do ano letivo de 2020, visando ao enfrentamento das consequências pedagógicas decorrentes dessa suspensão.

O Ceará, assim como todo o país, enfrentou a pior crise sanitária da história. A pandemia da Covid-19 trouxe uma série de desafios. Na educação, desde os primeiros dias, as aulas presenciais tiveram de ser suspensas e as instituições fechadas temporariamente.



Proporção de alunos em tempo integral matriculados na Rede Pública de Ensino Fundamental - Brasil 2022



Em 2022, a governadora Izolda Cela lançou o Programa PAIC Integral

O Ceará é a 5ª maior rede pública estadual do Brasil em relação ao atendimento no Ensino Médio. Conforme o Censo, 89,5% dos jovens matriculados neste nível de ensino frequentam escolas estaduais, enquanto a rede particular concentra 8,75% da matrícula, e as escolas federais, 1,72%



Sala de aula vazia em função da pandemia de Covid-19

Impacto no aprendizado

As fragilidades existentes na estrutura social do Brasil agravaram ainda mais esse cenário para as famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social antes da pandemia.



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ
MEMORIAL DEPUTADO PONTES NETO

MESA DIRETORA:

Presidente:

Evandro Leitão (PDT)

1º vice-presidente:

Fernando Santana (PT)

2º vice-presidente:

Osmar Baquit (PDT)

1º secretário:

Danniel Oliveira (MDB)

2º secretário:

Juliana Lucena (PT)

3º secretário:

João Jaime (PP)

4º secretário:

Dr. Oscar Rodrigues (UNIÃO)

1º suplente da mesa:

David Durand (Republicanos)

2º suplente da mesa:

Emília Pessoa (PSDB)

3º suplente da mesa:

Luana Ribeiro (Cidadania)

EQUIPE RESPONSÁVEL:

Coordenadoria: Paulo Roberto de Carvalho Nunes

Assessoria: Venússia Ribeiro

Administração: Martha Abreu e Marcela Loiola

Eixo de atuação: O Parlamento e sua história e visitas ao acervo do Memorial

Liderança: Cléa Menezes e Socorro Medeiros

Apoio: Carlos Pontes, Edna Camarço, Edna Pontes, Eveline Freitas, Germana Pontes, Ivana Costa, Lígia Farias, Marcela Loiola e Rubens Rocha

Mediação: Ariadna Carvalho, Rodolfo Farias, Isadora Nepomuceno, Nicole Guedes, Sávio Batista e Thiago Armando

Eixo de atuação: Produção de publicações, debates e palestras sobre memória do Parlamento

Liderança: Carlos Pontes

Pesquisa: Carlos Pontes, Diego Morais e John Alves

Redatoria: Edna Pontes e Thadeu Nobre

Apoio: Marcela Loiola e Venússia Ribeiro

Eixo de atuação: Gerenciamento, pesquisas e elaboração de exposições temporárias

Liderança: Marinez Alves

Pesquisa: Diego Morais e John Alves

Apoio: Fernanda Maciel, Martha Abreu, Thadeu Nobre e Vivi Ximenes

EXPOSIÇÃO

HISTÓRIA
e
MEMÓRIA da
EDUCAÇÃO NO
CEARÁ



Desenvolvimento: Comunicação Social ALECE

Arte gráfica: Pubicidade ALECE